

DIDÁTICA NA BIBLIOTECONOMIA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE PROFESSORES NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMA

Maria Mary Ferreira

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Brasil

Aldinar Martins Bottentuit

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Brasil

RESUMO

Estudo da disciplina Fundamentos de Biblioteconomia como forma de contribuir para novas práticas de ensino e aprendizagem. Neste estudo, resgatamos pontos importantes do currículo do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que ao longo dos seus quarenta e sete anos de existência e quatro currículos (1969, 1985, 1998, 2007), têm-se mostrado indispensáveis para se questionar a prática, as mudanças na sua estrutura pedagógica que visam adequação à realidade da sociedade maranhense. Discute-se a didática à luz dos teóricos como Libâneo (2013), Demo (2008) e Jaime Ríos Ortega (2008), que trazem uma abordagem sobre a Didática no contexto da Biblioteconomia. Elaborado com base em pesquisa bibliográfica e documental, tendo como referência esses autores, apresentamos as práticas pedagógicas e didáticas de como ministramos a disciplina Fundamentos de Biblioteconomia no Curso de Biblioteconomia da UFMA. Conclui-se com apresentação da produção de monografias com assuntos tratados na disciplina, como mercado de trabalho e construção de uma visão política entre os alunos ensejando o debate de questões de 'ética' e 'ética da informação', das entidades de classe e o movimento associativo, com a participação de profissionais envolvidos no movimento associativo, no Conselho Regional da categoria, para apresentarem

suas políticas de ação/intervenção e, desta forma, garantir maior participação desses profissionais na academia, buscando-se aproximar mais a sociedade junto ao Curso de Biblioteconomia.

Palavras-Chave: Fundamentos de Biblioteconomia; Didática; Práticas Pedagógicas; UFMA.

ABSTRACT

Study of the Fundamentals of Librarianship discipline as a way to contribute to new teaching and learning practices. In this study, we highlight important points in the curriculum of the Federal University of Maranhão (UFMA), which during its forty-seven years of existence and four curricula (1969, 1985, 1998, 2007) have proved indispensable to question the practice, the changes in its pedagogical structure that aim at adjusting to the reality of Maranhão society. The didactics are discussed in the light of the theorists such as Libâneo (2013), Demo (2008) and Jaime Ríos Ortega (2008), who bring an approach to Didactics in the context of Librarianship. Based on bibliographical and documentary research, with reference to these authors, we present the pedagogical and didactic practices of how we minister the discipline Fundamentals of Librarianship in the Course of Librarianship of UFMA. It concludes with presentation of the production of monographs with subjects

dealt with in the discipline, such as labor market and construction of a political vision among the students, bringing the debate of questions of 'ethics' and 'ethics of information', of the class entities and the associative movement, with the participation of professionals involved in the associative movement, in the Regional Council of the category, to present their policies of action/intervention and, in this way, ensure greater participation of these professionals in the academy, seeking to bring the society closer to the Library Course.

Keywords: Fundamentals of Library Science; Didactics; Pedagogical Practices; UFMA.

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste texto foi discutir a Didática na Biblioteconomia e trazer reflexões que possam contribuir com novas práticas de ensino e aprendizagem. Nesta pesquisa recuperamos pontos importantes do currículo do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que, ao longo dos seus quarenta e oito anos de existência, se mostram indispensáveis para se questionar a prática, as mudanças na sua estrutura pedagógica, visando-se adequação à realidade da sociedade maranhense.

A Didática como campo de saber é a “[...] atividade de transformar a educação difusa que ocorre na

sociedade em conteúdos formativos” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005, p.67).

Como disciplina normativa é vista como “[...] técnica de dirigir e orientar eficazmente a aprendizagem das matérias tendo em vista os seus objetivos educativos” (LIBÂNEO, 2013, p.70).

A Didática tem no ensino seu objeto de investigação. Pode ser considerada como uma prática educacional que se efetiva na sala de aula e demais situações de ensino nas diferentes áreas do conhecimento estabelecendo nexos entre os conteúdos, os contextos sociais e culturais (PIMENTA; ANASTASSIOU, 2005).

Desse modo, nas reflexões ora apresentadas, expressamos contribuições de diversos autores brasileiros como Libâneo (2013), Demo (2008) e do mexicano Jaime Ríos Ortega (2008), que trazem uma abordagem sobre a didática no contexto da Biblioteconomia. A partir desses autores apresentamos as práticas pedagógicas e didáticas de como ministramos a disciplina *Fundamentos de Biblioteconomia* no Curso de Biblioteconomia da UFMA.

Este estudo está estruturado em cinco seções, entre as quais destacamos: A Disciplina Didática no Ensino Superior. Nesta parte apresentamos os princípios e articulações da didática ligada ao Ensino Superior. No segundo momento do texto, a Didática na Biblioteconomia, refletindo a partir do pensamento de Libâneo (2013) e Jaime Ríos Ortega (2008); e, por fim, evidenciamos a experiência didática na Disciplina Fundamentos de Biblioteconomia, possibilitando refletir sobre caminhos que visam interferir na realidade dos alunos de forma a ampliar suas visões de mundo a partir da Biblioteconomia.

2 A DISCIPLINA DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR

A Educação, no seu sentido mais formal, está relacionada à integração das pessoas ao meio em que vivem, buscando integrá-las de forma harmoniosa a partir de um conhecimento da realidade. Ao enfatizar o sentido da Educação em geral, relacionamo-la de forma direta com a escola através de ensino implantado a partir de planos e programas educacionais, porém, antes da escola, a Educação começa na família e se

articula na vida social, a partir de um exercício permanente de atividades educativas e culturais, tais como: cinema, teatro, bibliotecas, feiras de livro e leituras, festivais de música, e outros recursos, que contribuem em grande parte para a socialização das crianças de forma lúdica. Esse exemplo, que pode ser percebido em muitas das famílias brasileiras, não é, evidentemente, uma realidade das crianças e jovens cujas familiares não dispõem das condições econômicas para lhes dar uma educação adequada.

Dessa maneira, a educação é vivenciada de diferentes maneiras, inclui e exclui as pessoas dependendo do espaço nas quais se articula o processo educativo. Quando se discute a educação direcionada às crianças pobres, residentes nas periferias das cidades, esta vem articulada a uma série de mecanismos, que, se por um lado tenta nivelar socialmente crianças de classes diferenciadas, por outro distancia a partir de vários fatores: vestuário, linguagem, etnia, moradia, entre outros. Bourdieu (2003, p.58) exemplifica essa assertiva ao enfatizar que na lógica do sistema de ensino:

[...] as crianças das classes populares que não empregam

na atividade escolar nem a boa vontade cultural das crianças das classes médias nem o capital cultural das classes superiores refugiam-se numa espécie de atitude negativa, que desconcerta os educadores e se exprime em formas de desordem até então desconhecidas.

Essas atitudes, em geral mal compreendidas pelos educadores, são frutos de uma educação desigual, diferenciada, legitimada por uma herança cultural que aparentemente os inclui através de mecanismos de participação, refletindo-se na construção de sua identidade, mas ao mesmo tempo distancia estas crianças de sua realidade, alienando-as da sua condição social e tornando-as cidadão insatisfeito por não poder competir igualmente. É certo que esse modelo de educação só reforça a desigualdade que separa ricos e pobres e amplia fossos, dada a situação econômica do País.

Porém, é possível fazer dos processos de educação instrumentos de profundas mudanças no contexto das escolas, das universidades e da sociedade na medida em que os professores são responsáveis, em grande parte, pela formação dos seus alunos. Cumpre agregarem em seus

conteúdos práticas transformadoras dessa realidade, desconstruindo valores que separam e distanciam segmentos sociais, excluídos de direitos e segregados em condições marginalizadas. Assim, é necessário que a Educação aponte novas perspectivas e saídas, que os professores façam da prática pedagógica uma arte de ensinar com conteúdos capazes de desafiar e confrontar os modelos conservadores, elitistas, patriarcais que reproduzem uma sociedade favorável a manutenção do *status quo*.

Nessa perspectiva, o debate acerca da Didática e prática de professores no ensino superior se insere como um caminho para construir novos processos de ensinar e aprender capazes de estimular no aluno o desejo de conhecer, o senso de responsabilidade e comprometimento com a aprendizagem que não se esgota na sala de aula, uma vez que, em cada mensagem refletida na sala de aula, em cada texto discutido, em cada seminário planejado e apresentado, afloram intencionalidades que poderão levar à produção de novos valores e práticas políticas. Ao mesmo tempo poderão provocar conflitos instigando o debate,

desnudando novos cenários e estimulando novas práticas pedagógicas.

A Didática é um campo de conhecimento ligado à Pedagogia que “[...] estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista as finalidades educacionais que são sempre sociais” (LIBÂNEO, 2013, p.13).

A Didática, segundo Candau (2013, p.23), “[...] parte do compromisso com a transformação social, com a busca de práticas pedagógicas que tornem o ensino de fato eficiente para a maioria da população”. Desse modo ela se constitui uma disciplina primordial na formação de professores que desejam fazer do ofício do magistério um projeto de mudança da realidade social.

Ao pensar a Didática, fica implícito um conjunto de reflexões fundamentadas em leituras interdisciplinares que envolvem e agregam conteúdos da Psicologia, Sociologia, Política, Economia e Pedagogia.

A Didática tem no ensino seu objeto de investigação e pode ser visto como uma prática educacional que se efetiva na sala de aula e demais situações de ensino nas diferentes

áreas do conhecimento, estabelecendo nexos entre os conteúdos, os contextos sociais e culturais (PIMENTA; ANASTASSIOU, 2005). Como campo ligado à Pedagogia a Didática investiga os fundamentos, as condições e modos de realizar a educação através do ensino.

Ensinar, tendo a Didática como uma prática efetiva e criativa do ato de ensinar, parece uma tarefa fácil, contudo é necessário que cada aluno a compreenda como cada professor constrói sua própria didática, a partir da busca e atualização constante de conhecimentos, de leituras que lhes permitam se apropriar de experiências exitosas neste campo. Assim, é possível vislumbrar, com base nas palavras de Rays (2013, p.50), sua efetivação:

É pela ação e reflexão-crítica-analítica que, conjuntamente, educador e educandos atingem o desequilíbrio da certeza pedagógica do fazer didático. É assim, portanto, que o fazer didático, do giz de cor aos sofisticados meios cibernéticos, livra-se da “didática-vazia” que geralmente se baseia em referências sociais e educacionais também vazias.

3 A DIDÁTICA NA BIBLIOTECONOMIA: REFLEXÕES A PARTIR JAIME RÍOS ORTEGA

A Biblioteconomia, como campo de conhecimento voltado para a organização, sistematização e socialização do conhecimento, vem ao longo do Século XX, buscando firmar-se como Ciência a partir da ampliação de seu campo e objeto de atuação, antes restrito às bibliotecas e aos livros, para uma visão e prática interdisciplinar quando passa a ter a informação em seus diferentes suportes e as instituições que trabalham com informações como campo de atuação destes profissionais. Ao se construir como Ciência, a Biblioteconomia passou a adotar novas estratégias de formação e tem seguido construindo, gradativamente, uma teoria fundamentada nos teóricos que foram ao longo do tempo sendo esquecidos pelos pragmatismos que suplantaram uma visão mais orgânica deste campo de saber. Por esta razão se afastou da Filosofia, da Sociologia, da Educação e se filiou a outras áreas, empobrecendo sua práxis e sua visão social.

Durante muito tempo a Biblioteconomia deu ênfase aos fins, em detrimentos aos meios de construir e atingir seus princípios e missão; “[...] ao se colocar como ciência, ela constrói uma teoria do objeto, a exemplo dos

esforços que se tem produzido nas últimas décadas para compor o conceito de informação”, enfatiza Mostafa (1985, p.19).

O encontro da Biblioteconomia com a Filosofia, com a Sociologia e a Educação tem permitido uma interdisciplinaridade que amplia os modos de pensar e renova a práxis bibliotecária. Ao dialogar com a teoria do conhecimento, e trazer os pensamentos de Platão, Aristóteles, Karl Marx, Max Weber para o contexto dos bibliotecários, insere-se uma educação contra a alienação, que sai da estagnação de uma Ciência, contemplativa e abstrata, para uma Ciência que se fundamenta em realidades que desvendam as ideologias que tem contribuído para reforçar os processos de alienação nos bibliotecários.

Discutir a Biblioteconomia no sentido de aplicar aos níveis de conhecimento, compreensão, análise, síntese e avaliação entre teoria e a prática, compreende a construção de um referencial científico, ajudando a desenvolver a criticidade, isto é, não absorver passivamente os conhecimentos, mas reagir com estímulos internos, visando se constituir

como ciência social cujos interesses estão imbricados com a necessidade de transformar a realidade social que só a atividade de interesse comum pode dar.

A necessidade de organização dos documentos com vistas a dar agilidade substancial a sua recuperação passou a ser a grande preocupação da Biblioteconomia, que relegou ao plano secundário outros pontos, entre os quais, para quem trabalha; preocupou-se principalmente em como realizar essa tarefa (CYSNE, 1993, p.28).

Esse afastamento de um saber articulado com a realidade social contribuiu, em grande parte, para a concretização de seu campo epistemológico distanciado da sociedade, isto porque a orientação tecnicista negligenciou a retenção de princípios e o estabelecimento de uma teoria científica que localizasse os estudos bibliotecários, intervindo por sua vez em sua prática profissional.

Parte desse problema está na dificuldade dos professores de inserir novas metodologias de ensino, de discutir o sentido de aprendizagem que possa orientar os alunos e estimular o ensino da Biblioteconomia dentro de contextos nos quais os alunos possam sentir vontade e desejo de interferir. Contribui para esse problema a

formação tecnicista de grande parte dos professores, assim como a ausência de formação pedagógica com enfoque no campo da Educação que os levem a potencializar os conhecimentos no campo da Biblioteconomia articulados com práticas transformadoras. Nesse contexto, consideramos que a Disciplina Didática se constitua um caminho necessário para a construção de professores com capacidade de transformar o ensino da Biblioteconomia em uma prática transformadora.

3.1 Didática na Biblioteconomia: pensando com Jaime Ríos Ortega¹

A Didática é um campo de conhecimento da área da Pedagogia que trata da teoria geral do ensino. Sua função primordial é, segundo Libâneo (2013, p.25), converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, em função desses objetivos, “[...] estabelece vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista a capacidade mental dos alunos”.

Ao pensar a didática na Biblioteconomia, Ríos Ortega (2008) apresenta como questão central duas categorias: a racionalidade da Ciência biblioteconômica e a racionalidade da aprendizagem, e a partir destas é

possível desenvolver a fundamentação da didática da Biblioteconomia.

Ao esclarecer sobre a racionalidade da Ciência, Ríos Ortega (2008) apresenta esta racionalidade em quatro dimensões: o fundamento conceitual; a lógica dedutiva que cria as afirmações teóricas da disciplina; a lógica indutiva que serve de base para a experimentação, constatação e verificação dos enunciados de verdade; e a crítica, sem a qual não haveria desenvolvimento da disciplina.

A racionalidade da aprendizagem se explica através do conceito de sujeito no qual estão expressos nos processos de assimilação e acomodação.

Ao discutir a natureza teórica da Biblioteconomia, Ríos Ortega (2008, p.3), enfatiza que existem dois níveis de teorização: o primeiro voltado para responder o ideal cognoscitivo da disciplina e o segundo orientado para resolver os problemas concretos a que se apresentam a partir das necessidades sociais.

O primeiro tipo de teorização, para esse autor, busca construir sistemas de crenças confiáveis a partir dos quais se descreve e se explica os fenômenos que abarcam a disciplina Biblioteconomia, isto é, dá inteligibilidade aos mesmos.

Isto implica em ordenar sistemas de ideias de forma coerente e lógica possibilitando, assim, interpretar os elementos dados na experiência e no fazer bibliotecário.

O segundo tipo de teorização surge de situações muito concretas, pois são teorias de diversos graus de generalidades e especificidades e surgidas há muitos anos de problemas práticos e de acordo com as necessidades sociais. Ríos Ortega (2008, p.4) considera que estas teorias se propõem de modo geral:

[...] dar indicaciones, principios y reglas acerca de lo que deberían hacer los bibliotecarios en su práctica profesional. Este tipo de teoría se denomina “práctica” em virtud de que brinda prescripciones razonadas para la acción y por ello sea denominada también teoría prescriptiva.

Ao discutir as teorias, Ríos Ortega (2008, p.5) considera que dois tipos dessas teorias são encontrados na Biblioteconomia:

- a) Teorias básicas – são teorias de pouco alcance – exemplo são as teorias de aquisição, catalogação, conservação de livros, serviços

de consulta, descrição bibliográficas, entre outros.

- b) Teorias gerais – têm como características principais gerar prescrições compreensivas – como prescreve por exemplo Jesse Shera – de que a ordem dos registros gráficos deve maximizar sua utilização social.

A teoria geral é considerada por Ríos Ortega (2008). A teoria geral da Biblioteconomia, tendo em vista que, ao desenvolver prescrições compreensivas e recomendar a organização do conhecimento para um fim social, ela se insere numa pragmática importante para a vida da biblioteca.

Para Ríos Ortega (2008, p.3), a finalidade de uma teoria não é unicamente codificar a experiência passada, mas permite antecipar a experiência futura de modo altamente confiável.

Ao esclarecer sobre as teorias prescritivas o autor expõe três clássicos da Biblioteconomia para demonstrar como estes autores foram avançando nas suas formulações sobre o bibliotecário, o registro e as leis da Biblioteconomia. Suas prescrições

alimentam o pensar e o fazer bibliotecário até os dias atuais.

Ao apontar Ortega y Gasset no livro *a Missão do Bibliotecário*, Ríos Ortega (2008) lembra que, neste livro, é transcrito um conjunto de recomendações que o autor dedica à prática da Biblioteconomia com vistas à realização social. J. H. Shera, por sua vez, ao apresentar a discussão sobre sua teoria enfatiza o livro, o registro gráfico, a biblioteca, o bibliotecário, cultura, mediação. Todos esses conceitos se convertem em premissas que irão levar a uma conclusão e novas indicações.

Na mesma direção pode-se considerar a obra de Shiyali Ramamrita Ranganathan, publicada em 1931, *As Cinco Leis da Biblioteconomia*: os livros são para usar; a cada leitor seu livro; a cada livro seu leitor; poupe o tempo do leitor; a biblioteca é um organismo em crescimento. Neste livro de Ranganathan, traduzido para o português em 2009, que é um clássico, estão os preceitos para o acesso a informação, o respeito as demandas e o tempo do leitor.

Uma teoria prescritiva ou uma teoria explicativa pode-se comprovar ou refutar através de constatações

empíricas, contudo é importante saber que ambas teorizações operam com critérios de validação diferentes.

Toda prática bibliotecária supõe uma teoria porque a teoria é anterior à prática, ou seja: não se realizam as rotinas, cadeias operativas de atendimento aos usuários, organização dos serviços e trabalhos no campo da Biblioteconomia sem explicar e entender como e por que se está realizando.

Pensar a didática subtende-se pensar as teorias que movem os diversos campos do saber. Ríos Ortega (2008, p.48) considera que

El legado del pensamiento didáctico iniciado hace más de tres siglos, hace énfasis em el problema de la enseñanza, em el método y em la planificación. La pregunta que se formulan los investigadores em este campo puede plantearse de la siguiente forma: ¿como es posible la enseñanza?

No atual contexto, a Didática implica reflexões sociais que envolvem a relação sujeitos, instituições e processos que não eram percebidos anteriormente como preocupação da Biblioteconomia, esclarece Ríos Ortega (2008). É importante, portanto, ressaltar que

Son múltiples razones que nos evidencian la necesidad de transformar la enseñanza de la bibliotecología. Sin duda se impone, em principio, la urgencia de superar la visión simplista de la enseñanza de la disciplina, de acuerdo con la cual basta el conocer la asignatura, si es posible tener algo de práctica, y contar con algunos elementos de Psicología y Pedagogía para iniciarse em la docencia. (RÍOS ORTEGA, 2008, p.48).

4 A DISCIPLINA FUNDAMENTOS DE BIBLIOTECONOMIA: ALGUNS APONTAMENTOS PARA UMA DIDÁTICA DE ENSINO

A disciplina Fundamentos de Biblioteconomia está inserida nos conteúdos de formação geral, estruturada no Núcleo II (Estudos sobre a relação Informação e Sociedade), onde estão agregadas as disciplinas que possibilitem a reflexão entre informação, sociedade e cidadania.

Ao longo dos anos, com as mudanças efetivadas em cada currículo, as disciplinas vêm-se adequando às perspectivas de cada curso, visando, por meio do ensino, apresentar um conjunto de saberes e práticas, a fim de garantir o aprendizado dos alunos dentro de uma perspectiva transformadora. Contudo, é certo dizer que o ensino e a aprendizagem dependem de um conjunto de fatores,

entre as quais a preparação dos professores e o interesse dos alunos em aprenderem.

Ao analisar cuidadosamente a disciplina Fundamentos, cuja nomenclatura remete a princípio, bases, alicerces, origem, os quis se traduzem em grande parte quando aos conteúdos abordados que objetivam:

Compreender o campo da Biblioteconomia e sua relação com outras áreas do conhecimento, a profissão, o mercado de trabalho e as formas de organização política e profissional do bibliotecário as representações sociais e as relações de gênero (UNIVERSIDADE..., 2015).

É importante lembrar que, no que diz respeito à nomenclatura da disciplina, houve mudanças nos últimos currículos, antes denominada “Introdução à Biblioteconomia” passou a

ser “Fundamentos de Biblioteconomia” no currículo de 1997. Observa-se que essa transição deu-se ainda dentro do currículo “10” para o currículo “20”, diante da necessidade de intensificar o real sentido da disciplina, visto que há uma distinção entre a significação das duas terminologias, onde Introdução, segundo Bueno (2000, p.445), constitui “[...] apresentação; prefácio; prólogo; ação ou efeito de introduzir” e a expressão “Fundamentos” seria a “base; alicerce; sustentáculo; motivo; razão; justificativa” (BUENO, 2000, p.375).

Com base nos Quadros 1 e 2, observa-se que a mudança de nomenclatura amplia o sentido da disciplina dando-lhe maior dimensão e consistência.

Quadro 1: Componente curricular ‘Introdução à Biblioteconomia’.

Disciplina	Introdução à Biblioteconomia	Introdução à Biblioteconomia	Introdução à Biblioteconomia
Ano	1985-1988	1991-1993	1997
Período	1º	1º	1º
Currículo	10	10	20
Período de vigência	1983 a 1997	1983 a 1997	1997 a 2006

Fonte: Elaborado pelas autoras – 2017.

Quadro 2: Componente curricular 'Fundamentos de Biblioteconomia'.

Disciplina	Fundamentos de Biblioteconomia	Fundamentos de Biblioteconomia	Fundamentos de Biblioteconomia	Fundamentos de Biblioteconomia
Ano	1998	2002.2	2006.1	2007.1
Período	2°	2°	2°	1°
Currículo	20	20	20	30
Período de vigência	1997 a 2006	1997 a 2006	1997 a 2006	2007

Fonte: Elaborado pelas autoras – 2017.

Percebe-se, ainda, em relação às mudanças curriculares em torno da disciplina, que as ementas se apresentam de maneira similar, mesmo diante das mudanças de currículos como terminologias, acréscimos nas referências utilizadas e eixos temáticos, segundo o Quadro 3 se observa que ao longo de mais de 20 anos os eixos

temáticos que compõem a ementa permanecem sem alteração significativa. Somente em 2007, quando passou a vigorar o currículo 30, foi notada a alteração de foco, como a inclusão da relação de gênero, representação social e a ética na Biblioteconomia.

Quadro 3: Professor e ementa do componente curricular.

Ano	Professor(a)	Ementas
1985-1988	Rubem Rodrigues Ferro	Conceituação de Biblioteconomia e suas relações com outras. A Biblioteca no contexto social. A profissão do bibliotecário. Entidades de classe e movimento associativo. Formação profissional. Mercado de trabalho e perspectivas.
1991-1993	Joana Rita Vilas Boas Mualem	Conceituação de Biblioteconomia e suas relações com outras. A Biblioteca no contexto social. A profissão do bibliotecário. Entidades de classe e movimento associativo. Formação profissional. Mercado de trabalho e perspectivas.
1997	Raimunda Ramos Marinho	Conceituação de Biblioteconomia e suas relações com outras áreas. A Biblioteca no contexto social. A profissão do bibliotecário. Entidades de classe e movimento associativo. Formação profissional. Mercado de trabalho e perspectiva.
2005.2	César Augusto Castro	Conceituação de Biblioteconomia e suas relações com outras áreas. Biblioteconomia no contexto social. A profissão do bibliotecário. Entidades de classe e movimento associativo. Formação profissional. Mercado de trabalho e perspectivas futuras.
2002.2 a 2006	Aldinar Martins Bottentuit	Conceituação de Biblioteconomia e suas relações com outras áreas. Biblioteconomia no contexto social. A profissão do bibliotecário. Entidades de classe e movimento associativo. Formação profissional. Mercado de trabalho e perspectivas futuras.
2007 a 2015	Maria Mary Ferreira	A Biblioteconomia e suas relações com outras áreas. A Biblioteconomia no contexto social e político. A profissão do bibliotecário. Entidades de classe e movimento associativo. Formação profissional. Mercado de trabalho e perspectivas. Representação social, ética e gênero na Biblioteconomia.

Fonte: Elaborado pelas autoras – 2017.

4.1 Didática na Disciplina Fundamentos de Biblioteconomia: o olhar dos professores

Ao refletir sobre a Didática na disciplina Fundamentos de Biblioteconomia a partir das aulas que ministramos nos dois últimos currículos, apresentamos inicialmente as concepções de Pedro Demo sobre as tendências educacionais para definir nossas práticas pedagógicas como libertadoras e crítica-social, nas quais e com as quais buscando construir uma relação dialógica com nossos alunos, visando sua construção como sujeito ao

mesmo tempo em que trabalhamos uma perspectiva transformadora tendo a cultura como expressão das contradições e lutas concretas da sociedade, e, portanto, elemento-chave nas práticas de construção das estratégias de ensino que desenvolvemos nesta disciplina.

Apresentamos, no Quadro 4, de forma detalhada, os conteúdos que retratam o conjunto de temas que selecionamos para construir a disciplina Fundamentos de Biblioteconomia, na atualidade, dividida em três unidades:

Quadro 4: Conteúdo do componente curricular.

UNIDADE I	UNIDADE II	UNIDADE III
Processo sócio históricos do campo da Biblioteconomia	A profissão e o mercado no Brasil e no Maranhão	Organização social e política da/o bibliotecária/o
1.1 Biblioteconomia e sua relação com outras áreas do conhecimento	2.1 A profissão da/o Bibliotecário/a	3.1 Função social dos órgãos de classe
1.2 Diferentes dimensões sobre o Ensino da Biblioteconomia no Brasil	2.1.1 A legislação que rege a profissão	3.2 Sindicatos/Associações Profissionais/Conselhos/Movimento Estudantil
1.3 A Biblioteconomia no Maranhão	2.2 Perfil e Atitudes para o Profissional da Informação	3.3 Ética Profissional
1.3.1 O atual currículo no contexto do Projeto Pedagógico	2.3 Mercados de Trabalho no Brasil e no Maranhão	3.4 Código de Ética do Bibliotecário
	2.4 Relações de Gênero na Biblioteconomia	

Fonte: Elaborado pelas autoras - 2017.

A partir dos objetivos específicos, quando são definidos os alvos que queremos alcançar, são então construídos os conteúdos programáticos e as metodologias de

ensino. Confira-se que nestes conteúdos a disciplina tem oportunidade de trabalhar tanto com as teorias, quanto com as práticas que ensejam

aos alunos refletir sobre seu papel, enquanto alunos e futuros profissionais.

Ao discutir os processos sócios históricos no campo da Biblioteconomia e suas relações com outras áreas, trazemos os princípios da Biblioteconomia no contexto social e político, recuperando os teóricos que constituíram a Biblioteconomia como campo científico. Dentre os teóricos, destacamos Paul Otlet, Ortega y Gasset e Jesse Shera. Nesta unidade recuperamos a história da Biblioteconomia no Brasil, iluminada pelo pensamento de César Castro, Edson Neri da Fonseca, Rubens Borba de Moraes Aldinar Bottentuit, cujo livro a Biblioteconomia no Maranhão se constitui uma referência, na medida em que se resgata a história da constituição desse campo, como o movimento em torno da Biblioteca Pública Benedito Leite e a Universidade Federal do

Maranhão. Também as bibliotecárias que atuaram no período de 1945 até 1969, data da criação do Curso de Biblioteconomia.

A segunda unidade se volta para a discussão dos mercados de trabalho e campos de atuação. Nesta unidade utilizamos os dados da pesquisa Mercado de Trabalho do Bibliotecário no Maranhão, período de 1997-2014. Esta pesquisa gerou um conjunto de monografias que são consultadas pelos alunos no decorrer da unidade. Essas informações contribuem para instaurar o debate crítico sobre as relações de classe, de gênero, discutem-se as condições de trabalho e salário e incentiva a tomada de posição por parte dos alunos que passam a ter uma visão real sobre a problemática que envolve a profissão do bibliotecário. No Quadro 5 é possível avaliar a dimensão dos debates suscitados por meio das temáticas das monografias:

Quadro 5: Temas de monografias elaboradas com base na pesquisa mercado de trabalho e da disciplina Fundamentos em Biblioteconomia.

Título da Monografia/Aluno
Orientadora: Profa. Dra. Maria Mary Ferreira
<ul style="list-style-type: none"> - Elinielle Pinto Borges. Biblioteconomia, escolha e relações de gênero. - Laís Dayane Lima Pereira. Mercado de trabalho do profissional de bibliotecário no Maranhão: Um estudo sobre salários no setor privado de São Luís. - Neurimar Davila Pereira Santos. Mercado de trabalho e perfil dos profissionais bibliotecários do setor público no Estado do Maranhão. - Mayana Sousa Nogueira. O movimento estudantil na biblioteconomia e sua importância na formação política e profissional dos bibliotecários maranhenses - Rafaela Pereira Teixeira Bibliotecários Escolares no Maranhão: Condição social e formas de sobrevivência. - Kettuly Costa Machado Bibliotecária/os e o mercado de trabalho no Maranhão: desvendando as condições no ambiente das bibliotecas Universitárias em São Luís. - Marco Aurélio Pereira Viegas. Mercado de trabalho profissional, biblioteca e estudo do Maranhão: um estudo sobre a educação continuada. - Rita de Cássia Santos Silva. O profissional da informação: um estudo sobre o mercado de trabalho, perfil e as condições de trabalho do bibliotecário no setor privado no estado do MA.
Título da Monografia/Aluno
Orientadora: Profa. Dra. Aldinar Martins Bottentuit
<ul style="list-style-type: none"> - Rita Ferreira Oliveira. Resgate da Memória da Associação Profissional de Bibliotecários do Maranhão-APB. - Angélica Silva e Silva. Estudos sobre o papel social do bibliotecário em áreas de vulnerabilidade social: Rede Leitora Terra das Palmeiras e Rede Leitora Prazer em Ler. - Rubenita Barros Soares. 50 anos de regulamentação da profissão do bibliotecário-documentalista no Brasil (Lei 4.084/62). - Suzane Sheila Rabelo. Responsabilidade Social e Bibliotecário jurídico: estudo da Biblioteca da Procuradoria da República no MA (PRMA) e da Biblioteca do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA). - Andréia Gomes Santos. O Curso de Biblioteconomia da UFMA: relatos e percursos de seus professores. - Eurislandia Pereira de Oliveira. Trajetória do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Fonte: Elaborado pelas autoras – 2017.

Nesta unidade, é feita uma visita a bibliotecas e arquivos para que haja maior discernimento e conhecimento por parte dos alunos recém-chegados, e quais os objetivos e missão deste profissional. Nesta unidade são apresentados também conteúdos que abordam a questão da Representação social. Ética e gênero na Biblioteconomia. Com estas temáticas

contribuímos para que os alunos se sintam parte de um projeto de transformação da sociedade, tendo a informação sistematizada como canal de democratização do conhecimento para a sociedade. O seminário apresentado, com orientação passo a passo, permite que os alunos conheçam os diversos campos de atuação, os mercados e a profissão do bibliotecário.

A última unidade é destinada a construir uma visão política entre os alunos. Tem como debate as questões de Ética, as entidades de classe e o movimento associativo. Nestes conteúdos são convidados profissionais envolvidos no movimento associativo, no Conselho Regional da categoria, entre outros profissionais, para apresentarem suas políticas de ação/intervenção. Além disso, discute-se o Código de Ética e os organismos de classe.

Neste também se trabalha com o pensamento de Rafael Capurro, sobre *Ética da Informação* e 2 (duas) Coletâneas publicadas pelo Conselho Federal de Biblioteconomia: *A Ética na Sociedade, na Área da Informação e da Atuação Profissional: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e da Formação e do Exercício Profissional do Bibliotecário no Brasil* (GOMES; BOTTENTUIT; OLIVEIRA, 2009) e *Ética Profissional na Prática do Bibliotecário* (OLIVEIRA; FERREIRA; LUNARDELLI, 2011). Este conteúdo final traz questões-chave que interferem no exercício profissional do bibliotecário e na forma de aproximar mais a sociedade do curso.

5 CONCLUSÃO

Construir sujeitos no processo educativo e não apenas reprodutores do saber reforça a visão de que o ato de educar é uma construção recíproca onde os sujeitos interagem. Ao associar um conjunto de capacidades e habilidades pessoais, teóricas e práticas ao processo de ensinar e ao mesmo tempo de aprender, o professor contribui para que os alunos passem a ter discernimento para a tomada de decisão. O ato de ensinar é também o de aprender, uma vez que o professor é aquele profissional que precisa realimentar-se de conhecimentos teóricos e práticas de vida cotidianas que possam fortalecer e dar vida ao conhecimento. Ao estabelecer uma identidade com o aluno o professor estará contribuindo para estabelecer relações de reciprocidade que contribui para fortalecer os laços entre quem ensina e quem aprende, ou quem ensina, aprendendo.

A necessidade de compreender as práticas de ensino no Magistério superior nos remete à busca pelo aperfeiçoamento e qualidade da Educação nas universidades brasileiras. Nota-se serem ingentes desafios enfrentados pelas universidades

públicas federais, por conta da dificuldade de acesso e grandes demandas, dado o aumento do ingresso de estudantes no ensino superior, da redução do quadro docente e carga de trabalho assumida pelos mesmos dificulta o acompanhamento de maior número de discentes. Além disso, esse modelo, além de sobrecarregar os professores, reflete-se na carga de atividades pedagógicas imposta aos alunos e, conseqüentemente, na dificuldade de assimilação dos conteúdos e no acompanhamento das atividades em sala de aula, nos laboratórios e campos de pesquisa.

A necessidade de apropriar-se dos estudos, que norteiam o processo de aprendizagem para dinamizar suas práticas de ensino, deve ser uma práxis cotidiana dos professores. O conhecimento do processo de construção de ensino e aprendizagem ajuda a orientar o agir do profissional docente, sua compreensão do mundo, sua visão de sociedade, pois seus princípios éticos são mecanismos que contribuem para a formação dos processos educativos, possibilitando reorganizar os espaços e os grupos sociais. Isto poderá ampliar os horizontes dos alunos na busca de uma

sociedade mais humana. O professor tem condições didáticas de melhorar sua prática educativa e influenciar práticas pedagógicas que irão formar sujeitos cidadãos conscientes e críticos.

Para tanto, é importante conhecer a produção acadêmica que está sendo publicada no País e no exterior, a fim de ampliar os conhecimentos dos futuros professores.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. **Pierre Bourdieu: escritos de Educação**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p.39-64.
- BUENO, F. S. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 2000. 830p.
- CANDAU, V. M. A didática e a formação de educadores - da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 34.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. p.13-24.
- CYSNE, F. P. **Dimensão social e educativa da Biblioteconomia**. Fortaleza: Edições UFC, 1993. 145p.
- DEMO, P. **Avaliação: para cuidar que o aluno aprenda**. São Paulo: CRIARP, 2006. 124p.
- FERREIRA, M. M.; RODRIGUES, C. J. **Práticas pedagógicas de professores: análise sobre o Curso de**

Biblioteconomia e a formação de bibliotecários na UFMA. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 16., Florianópolis, 2013. **Anais Eletrônico...** Florianópolis: UFSC; ANCIB, 2013. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/view/4311/3434>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MOSTAFA, S. P. **Epistemologia da Biblioteconomia**. 1985. 140f. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) – Pós-Graduação em Filosofia de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1985.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L.G. **Docência no ensino superior**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. 336p.

Maria Mary Ferreira

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
E-Mail: mmulher13@hotmail.com
Brasil

Aldinar Martins Bottentuit

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
E-Mail: aldinarb@yahoo.com.br
Brasil

NOTAS

¹ Professor Investigador do Centro Universitário da Universidade Autônoma do México (UNAM). Doutor em Biblioteconomia e Estudos de Informação. Foi Diretor do Centro Universitário de Biblioteca de Pesquisa UNAM e hoje é o atual diretor do Instituto de Biblioteca e Informação da UNAM. É autor de livros e artigos sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação.

RÍOS ORTEGA, J. **Didáctica de la bibliotecología**: teoría y principios desde la enseñanza de la ciencia. México: UNAM, 2008.

SHERA, J. Epistemologia social, semântica geral e Biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.1, n.6, p.9-12, 1977. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/04/pdf_dde99ac1c9_0009749.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Curso de Biblioteconomia. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. 2006. 87p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Curso de Biblioteconomia. **Programa da Disciplina Fundamentos de Biblioteconomia**. 2015. 4p.